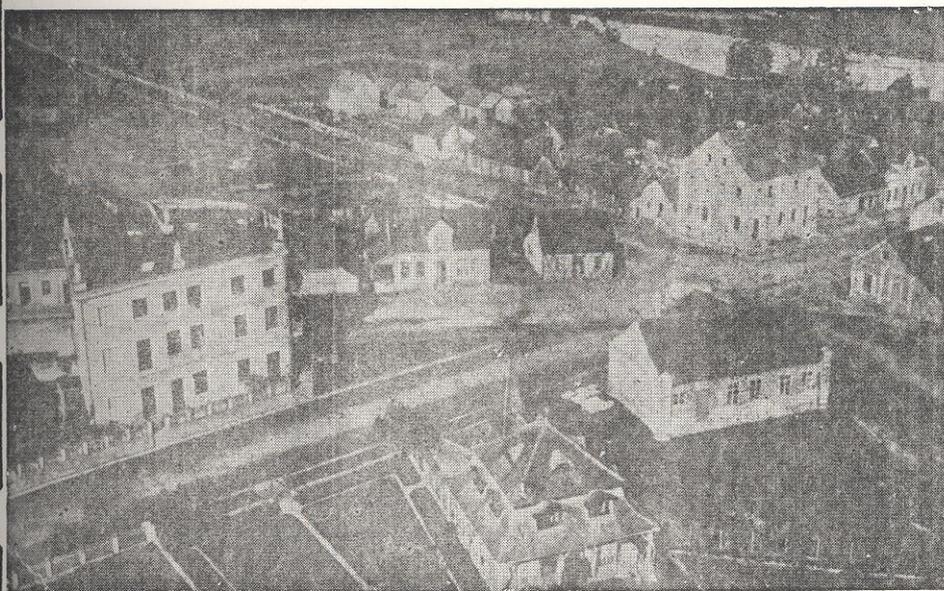




# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

**BRUSQUE - ONTEM E HOJE**



ANO VIII

Nº. 30

EDIÇÃO DA

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

# **Sociedade Amigos de Brusque**

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

**Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27**

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

**Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM**

---

**Notícias de "Vicente Só"**

**BRUSQUE - ONTEM E HOJE**

**Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim**

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

**Direção: Ayres Gevaerd**

---

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante — Brusque — SC.

# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

## BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Ano VIII

Abril, Maio e Junho de 1984

Nº. 30

### Sumário

- 1 — DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA — 1886 ..... 240
- 2 — A IMIGRAÇÃO ITALIANA — V  
Dr. Victório Ledra ..... 245
- 3 — OS PRIMEIROS CASAMENTOS DE BRUSQUE  
João Carlos Mosimann ..... 251
- 4 — LIVRO DO TOMBO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO LUIZ GONZAGA 253
- 5 — RECEITAS DO VALE DO ITAJAI  
Maria L. R. Hering ..... 256
- 6 — DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNE-  
ÉBURG REFERENTES A JANEIRO DE 1865 ..... 260

---

**CAPA** — Gentileza de Wolfgang L. Rau.

**CLICHÊ** — Mostra o centro da Vila de Brusque por volta de 1905. Em destaque a Intendência Municipal, o Hotel Schaefer e a casa residencial da família Renaux.

## Descrição do Município de São Luís Gonzaga

Província de Santa Catarina. Comarca de Itajaí.

### ASPECTO GERAL

É montanhoso, coberto de frondosas matas, tendo, contudo, intensas vargens mais ou menos largas nas margens do rio e ribeirões.

### MAR, PORTOS E ILHAS

Não tem. O município fica distante do litoral.

### SERRAS

Nenhuma serra atravessa o território deste município; há, porém, a cadeia montanhosa das Bateas que percorre uma grande parte do município, a qual, pela sua grande altura, é aqui denominada "Serra das Bateas".

### RIOS E LAGOAS

Seu território é regado pelo Rio Itajaí-mirim e por um número de ribeirões, sempre abundantes de águas, ainda que escassem as chuvas. O Itajaí-mirim, confluyente do Itajaí-açu, nasce na vertente Leste da Serra-do-Mar, correndo de Oeste para Leste, e fica entre as Serras das Tijucas e a Serra do Itajaí. É navegável por lanchas desde a Cidade de Itajaí até seis quilômetros acima da sede do município e por canoas até vinte quilômetros acima da dita sede. Os ribeirões mais importantes também são navegáveis por canoas alguns quilômetros acima da foz. Não tem lagoas propriamente ditas.

### SALUBRIDADE

O município é, geralmente, salubre. Alguns casos de varíola, coqueluche e febres intermitentes, que têm aparecido com caráter epidêmico, têm sido importados dos municípios circunvizinhos.

### MINERAIS

Os minerais mais importantes são a pedra de construção e o barro de olaria. Afirmam antigos moradores do lugar que já se extraiu, clandestinamente, algum ouro; e, dois habitantes deste município requereram, há anos, do Governo Imperial, privilégio para explorarem minas de carvão-de-pedra, apresentando algumas amostras do carvão. Sua pretensão foi indeferida. Existe, uns poucos quilômetros da Sede, uma mina de lousa, vulgarmente conhecida por "pedra-de-escuren".

## MADEIRAS

São muitas as espécies de madeiras de construção e marcinaria. As principais são: Jacarandá Vermelho (é raríssimo encontrar-se do preto); Óleo, Canela, Peroba, Ariribá, Cecho, Louro, Licorona, Cancerona e outras muitas, que seria longo enumerar.

## FRUTAS SILVESTRES

Goiaba, Araçá, Guabiroba, Acatricum, Jaboticaba, Grumixama, Maracujá e outros.

## ANIMAIS SILVESTRES

Anta, porco-do-mato (duas espécies), veado, coelho-preá, capivara, onça, gato-do-mato, quati, tamanduá, tatu, gambá, paca, cotia, macacos de diversas espécies, grachaim, e outros.

Quanto às aves, encontram-se: aracuã, jacutinga, jacupema, macuco, jaó, inhambú, urú, saracura, etc. Encontram-se também, com abundância diversa, qualidades de papagaios, periquitos, tucanos, araponga, pavão, gralha. Além destes, há inúmeras qualidades de passarinhos. As aves canoras são: o sabiá, o canário, a coleira.

Há abundância de abelhas, que produzem excelente mel.

No rio e nos ribeirões, pesca-se: traíras, acará, tainha, robalo, jundiá, mandim, inipim, cascudo, tajabucú, e outras muitas qualidades, menores no tamanho.

## HISTÓRIA

Em 4 de agosto de 1860, fundou-se na margem esquerda do Rio Itajaí-mirim, e a 38 Km da então Vila de Itajaí, a "Colônia Itajaí". Em 15 de fevereiro de 1867, fundou-se na margem direita do mesmo rio, e a 4 Km acima, a "Colônia Príncipe D. Pedro" a qual, em dezembro de 1869, foi anexada à primeira, debaixo da denominação de "Colônias Itajaí e Príncipe D. Pedro".

No referido ano de 1867, criou-se uma Sub-delegacia de Polícia com jurisdição nas duas colônias. Pela Lei Provincial n.º 693, de 31 de julho de 1873, foram, estes territórios, desmembrados da Freguesia do Santíssimo Sacramento de Itajaí, para formarem uma nova freguesia sob a invocação de S. Luís Gonzaga. Pela Lei Provincial n.º 920, de 23 de março de 1881, foi a freguesia elevada à categoria de Município, com a mesma denominação, instalando-se a respectiva Câmara em 8 de julho de 1883. Ainda não foi criado o fóro civil.

## TOPOGRAFIA

A Vila de São Luís está situada à margem esquerda do Itajaí-mirim, na latitude 27°5'4" Sul e longitude 48°6'9" Oeste de Greenwich e a 38 Km da cidade de Itajaí. Toda ela está edificada em terreno plano, a exceção dos dois templos — católico e evangélico — a casa do Pastor e algumas casas pequenas na rua que sobe ao Templo Evangélico. As ruas são direitas e bem alinhadas. A maior parte das casas são térreas havendo, porém, alguns sobrados.

Seus principais edifícios são: Igreja Matriz — de grande solidez e elegante —, a casa onde funcionava a Diretoria das Colônias e as duas casas onde funcionam as Escolas Públicas dos Sexos Masculino e Feminino — todas pertencentes ao Estado. Além destes edifícios, o Estado possui mais uma casa sólida e com bastantes cômodos que serviu de Casa de Recepção dos Colonos; uma pequena Cadeia; uma casa, em meio estado de conservação, que serviu de Hospital; uma outra que serviu de residência do Pastor Evangélico, a qual está em péssimo estado; e, finalmente, uma outra casa, em muito bom estado, onde funciona a Farmácia do Governo.

## POPULAÇÃO

A população, composta de brasileiros, alemães, italianos e poucos de outras nacionalidades, é de 8 a 9 mil habitantes. Dentro do município, existem apenas 8 escravos, sendo um na Vila.

## AGRICULTURA

A lavoura consiste na cultura do milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e seus congêneres, tabaco e batata. Também se planta alguma vinha, de que se fabrica algum vinho; taiá, inhame, mangarito, cará, etc. Cultiva-se muita laranja, de que se faz vinho; lima, banana, melancia e outras frutas hortenses, além de outros legumes como armilhas, etc.

## CRIAÇÕES

Consiste apenas em animais suínos, do que se exporta banha e carne defumada e ensacada, e de galinhas e outras aves domésticas. O gado vacum, cavalari, ovelhum e caprum, que se cria, é produto de animais vindos de serra acima.

Pesca — muitos habitantes pescam no rio e ribeirões para sustento da família.

## INDÚSTRIA FABRIL

A indústria fabril consiste em açúcar, aguardente, fumo, farinha de mandioca e de milho, obras de olaria, como sejam telhas e tijolos de alvenaria. Há, também, 40 engenhos de serrar madeira, movidos por água e 2 fábricas de cerveja.

## COMÉRCIO

A exportação consiste em madeiras serradas (pranchões, paus de prumo, vigas, peinas de serra e cortadinho largo e estreito, que forma o maior rumo do comércio de exportação), açúcar, farinha de mandioca, fumo em folha e charutos, aguardente, arroz, manteiga e banha.

A importação consiste em ferragens, panos, vidros, louças, cimento e cal e outros objetos de utilidade e recreio.

Os gêneros são exportados em sua maior parte para o Rio de Janeiro e, alguns tabuados, manteiga, banha, charutos, para a Província de São Paulo. Algum açúcar tem sido exportado para Paranaguá e Rio Grande do Sul. Atualmente, o transporte se faz da seguinte maneira: a madeira, em balsas pelo Rio Itajaí-mirim; os outros gêneros, tanto os importados como os exportados, por meio de lanchas que navegam no dito rio, e por carretas de quatro rodas puxadas por animais cavaleiros ou muares pela estrada que desta Vila se dirige ao porto do mar, na cidade de Itajaí.

## INSTRUÇÃO

Há, nesta Vila, três escolas de ensino primário, sendo duas públicas — uma do sexo masculino e outra para o feminino — e uma mista, subvencionada pela Comunidade Evangélica, deste município. Há mais 8 escolas, em diversos pontos do município, sustentadas pelos pais dos alunos.

## DIVISÃO ECLESIASTICA

Pertence este município a Diocese do Rio de Janeiro e compreende, todo ele, numa só freguesia cujo padroeiro é São Luís Gonzaga.

## DIVISÃO POLICIAL

Consta de uma Sub-delegacia, por ainda não estar instalado o Termo que é de 14 Quarteirões; não estando ainda bem organizado o serviço quanto à divisão dos quarteirões pela dificuldade de encontrar pessoal apto para Inspectores, em um município cujo centro é habitado em sua maior parte por estrangeiros ou pessoas analfabetas.

## OBRAS PÚBLICAS

Há os seguintes, todas pertencentes ao Estado: a Igreja Católica — uma das melhores da Província; o Templo Evangélico, edifício simples e de fraca construção; a casa onde funcionava a Diretoria da Colônia; duas casas de escola, edifícios assobradados de construção sólida e elegante; a casa de Recepção dos Imigrantes, sobrado construído com muita solidez e muito espaçosa; a casa térrea, com mirante, onde funcionava a Farmácia do Governo, em muito bom estado.

Todos estes edifícios são construídos de alvenaria de tijolos, cobertos de telha. Duas casas de construção fraca e quase a minar, uma que serviu de residência do Pastor Evangélico e a outra, de Hospital. Uma pequena casa de tijolos, coberta de telha, com grades nas duas únicas janelas de frente, que serve de Cadeia.

## VENDAS

As rendas municipais são constituídas pela imposição de 8\$000 por carruagem e outros veículos de condução e uso particular, e de 15\$000 sendo de frete, etc.; 6\$000 pela licença para abertura de casa de negócio e 3\$000 pela continuação. 100 réis por dúzia de madeira exportada para fora do município, exceto as vigas, que pagam na razão de 5 réis por 0,22; 20\$000 pela abertura de estabelecimento de serrar madeira, pilar arroz, olarias, etc., e 6\$000 pela continuação. 6\$000 sobre bailes públicos. 15\$000 por lancha que navegar no Itajaí-mirim; 20 réis por saco de 50 a 80 litros de farinha de mandioca, de milho, batatas, etc. importados; 2 réis por kg de açúcar, toucinho, banha, manteiga; idem 1 réis por litro de aguardente; idem 8 réis por couro; idem 200 réis por milheiro de charutos; idem 1\$000 sobre cabeça de gado vacum e suíno, abatido para consumo.

Há, a mais, vendas de aferição de pesos e medidas; passagens do rio; multas por infração do Código de Posturas Municipais. Há autorização para cobrança de outros impostos, os quais não se mencionam por não figurarem até hoje na Receita da Câmara deste município. A Renda da Câmara, em termos médios, regula 3:600\$000 contando-se os três exercícios financeiros desde sua instalação, em 1883.

## CURIOSIDADES NATURAIS

Nenhuma existente neste município.

## DISTÂNCIAS

Dista esta Vila da Capital da Província 18 léguas aproximadamente, ao Norte. A Freguesia do Gaspar, município de Blumenau, 25 Km, ao Sul. A Vila de Blumenau, 51 Km, ao Sul. A cidade de Itajaí, 38 Km, a Leste.

Paço da Câmara Municipal da Vila de São Luís,  
em 14 de janeiro de 1886.

O Presidente da Câmara  
(ass.) Augusto Afonso Vianna

O Vice-Presidente  
(ass.) Guilherme Philippe Krieger

---

---

## A IMIGRAÇÃO ITALIANA V

*Victório Ledra*

Continuação da tradução do Relatório feito por Pietro Maldottiti a seu Bispo, Giovanni Battista Scalabrini, em 1898.

### "O BRASIL

O Brasil é a mais vasta República Federal do mundo, medindo 35 graus de latitude por quase 25 de longitude, em média, com mais de 8 milhões e 350 mil quilômetros quadrados (28 vezes o tamanho da Itália). Compreende as três zonas: tropical, sub-tropical e temperada. Tem 16 Estados marítimos e 4 interiores, perfeitamente autônomos em sua administração interna, correspondentes às antigas 20 Províncias do Império. Por sua organização política interna e externa, todos estão ligados à Capital do Distrito Federal, onde tem sua sede a Presidência da República.

Eclesiasticamente, o Brasil é dividido em 17 dioceses, duas das quais, a do Amazonas e do Pará, com uma superfície de quase 3.000.000 de quilômetros quadrados, com apenas 1.000.000 de habitantes civilizados ou semi-civilizados. Há dois arcebispos, um dos quais é o Primaz da Bahia e o outro, o do Rio de Janeiro, não se contando o Arcebispo titular de Arnis.

Demasiado poucos pastores, como se está a ver, para um rebanho de 18.000.000 de almas, dispersas num território enorme, com uma quase absoluta deficiência de meios de comunicação.

Por aí se compreendem os legendários privilégios concedidos desde o início pela Santa Sé àquele Episcopado, privilégios estes que deveriam aumentar, e não diminuir. Alguns bispos, diante da distância, comunicam-se mais fácil com Roma do que com Petrópolis.

É preciso compreender que o Brasil não é a Itália, nem a França, nem a Europa. O Brasil é o Brasil; eis tudo.

Hidrograficamente falando, o Brasil está inserido entre duas bacias: a do Amazonas, ao norte, e a do Prata, ao sul. No centro, sem levar em consideração as bacias do Tocantins, do Paraná e outras menores, situa-se a bacia do São Francisco. A orografia é representada por três sistemas de montanhas insignificantes, com exceção da Serra da Mantiqueira, que se estende por vasta zona e atinge além de 2.000,00 metros de altitude.

A rede ferroviária não vai além de 20.000 quilômetros e a telegráfica, não supera 15.000 quilômetros, a não ser que eu tenha sido mal informado. Pelos meus cálculos, tanto o telégrafo quanto a ferrovia distribuem-se 80% na zona temperada, ou seja, em quatro ou cinco dos 20 Estados.

Para os demais, a comunicação se faz pelas grandes artérias dos rios ou por tropas de mulas, como se referirá mais adiante.

Talvez não seja fora de propósito acenar aqui para os diversos climas dos 20 Estados. Como, porém, será necessário recordá-los com frequência, mais adiante, basta agora formar a convicção de que representa grave erro dizer, por exemplo, que o clima do Norte é insalubre, ao contrário do que ocorre no Sul. Minha experiência demonstra que há bons e maus climas em todos os Estados, devendo-se levar em conta as oscilações termométricas de cada região e as especialíssimas peculiaridades corográficas das mesmas.

#### VALOR DAS PROPRIEDADES

O valor da propriedade territorial agrícola, segundo informa o Ministro da Agricultura, Dr. Bernardino de Campos, monta a uma soma fabulosa.

Somente o terreno destinado à cultura do café (que produz 6.000.000 de sacos de 60 quilos por ano) supera o valor de 2 bilhões de contos de réis. Se a este se acrescer o valor de todas as propriedades rurais exploradas, ou destinadas à criação de gado e à cultura de outros gêneros, tais como o cacau, o açúcar, o algodão, o fumo, os cereais, os cocos e outros, e ainda os produtos da extração da "sinfonia elástica" (borracha), de madeira, de ervas medicinais e das riquíssimas minas de ouro, diamantes, etc..., pode-se calcular, sem medo de exageros, que o valor total supera dez bilhões de contos. (Um conto equivale a 1.000 libras, mas recentemente caiu para 800 libras e até menos).

Esta enorme riqueza permanece imobilizada e quem a possui, não tem crédito, porque o crédito, tanto agrário como comercial nasce da movimentação de capitais, ou seja, do comércio.

Se se considerar que todos os portos do Brasil reunidos só apresentam um movimento nacional e internacional de 10 milhões de toneladas de mercadoria, quase todas de importação, a começar pelos gêneros de primeira necessidade, de forma alguma se pode afirmar que os brasileiros se encontram em florescente situação comercial, apesar da vaidade com que se chamam de “ricos”, só porque no seio de suas montanhas, no leito de seus rios e em seu solo fertilíssimo, ainda virgem, estão escondidos tesouros fabulosos.

A falta de braços para o trabalho, que se tenta remediar com a imigração em vasta escala, mas sem critério, a cultura quase exclusiva do café, cujo produto supera o consumo interno e externo, a falta de tratados mercantis sérios e de largo alcance, concorrem para ~~entr~~entravar o progresso daquele esplêndido e sempre infeliz país.

Mas, se o Brasil chora por tantos motivos, a Itália, de sua parte, não ri. Falemos apenas de nossos melhores e mais abundantes produtos de exportação, os vinhos. Enquanto Portugal, no exercício de 1896-1897, soube exportar 42.800 caixas de vinho do Porto (leia-se: quatro quintos de água do Duero, misturada com vinho), e outros 756.086 hectolitros em bordalesas, a França exportou 10.950 caixas do horrível vinho Bordeaux, mais 1.220 hectolitros de vinho italiano afrancesado, a Itália não conseguiu exportar para o Brasil senão 6.077 caixas de seu vinho, 2.415 barris e 6.315 bordalesas. Foi o que me informou o Ministro da Agricultura e Comércio, no Rio de Janeiro.

O povo italiano ocupa o quarto lugar na Europa em consumo de café, não chegando cada um de nós a consumir um quilo e meio de café por ano, ao passo que os holandeses consomem em suas refeições, mais de 12 quilos.”

NOTA: Continua o Autor a descrever, em capítulos sucessivos, o Ambiente Político, A Maçonaria, Os Maçons Italianos, Os Protestantes, As Estradas Poucas e Difíceis, O Clero Indígena, O Clero Político, o Clero Adventício, Relações entre a Igreja e o Estado.

Trata-se de comentários interessantíssimos, mas que deixamos de traduzir, para ater-nos mais aos assuntos diretamente ligados à problemática da Imigração.

Prossigamos com a Tradução:

## “OS ITALIANOS NO BRASIL

### Zonas tropicais e sub-tropicais:

Agora que já demos uma rapidíssima olhada no ambiente do Brasil, será menos difícil procurar e estudar os nossos italianos, dispersos pelos 20 Estados da Confederação. Para seguir certa ordem comecemos por Manaus, no Rio Negro, tributário do imenso Amazonas. Trata-se de uma graciosa cidadezinha, capital do Amazonas, que já era comarca no tempo do Império.

Não conta com mais de 50.000 habitantes; o próprio Estado todo não chega a ter 400.000 habitantes, entre os quais não se consegue contar mais que 500 italianos, incluídos os que estão dispersos pelos rios e seus raros povoados, de Santa Izabel e Lábria, de Óbidos a Tabatinga. Em Manaus residem uns 300 italianos, dedicados ao comércio, alguns com discreta fortuna, outros com esperança de consegui-la. Na verdade, dedicam-se a fazer de tudo um pouco, como comerciantes, fotógrafos, empresários, hoteleiros, cantores, músicos, pintores, engraxates. Há também algum vagabundo. Nossa colônia é das mais estimadas, talvez por ser a menor. O condeodenense Sabaddini, o conde Stradelli, de Piacenza, o Toscano Ventilari, o velho Costa, há muitos anos vêm mantendo alto o conceito dos italianos naquela região.

Não ouvi referências aos demais, senão elogiosas. Da fé de seus pais, porém, perderam até a lembrança.

Não falta a praga dos pequenos engraxates, como de resto, em todo o Brasil. Pratica-se um verdadeiro tráfico desavergonhado, impune, daquelas pequenas criaturas, sacrificadas ao vício, no limiar de sua existência. São todos do Sul da Itália, ou nascidos nas fazendas paulistas ou nos subúrbios expúreos das grandes capitais, filhos de calabreses, cedidos ao primeiro ofertante.

Interroguei alguns deles sobre seus deveres para com Deus, sobre as nações fundamentais do cristianismo. Olharam-me espantados, como se eu lhes tivesse falado dos dogmas do Zend-Avesta.

Piores que selvagens do interior! Dentro de 10 anos serão, por seu turno, pais de filhos “nequiorum se”. Ninguém pensa em recuperá-los.”

Prosegue narrando a situação religiosa de Manaus e continua: “O clima de Manaus não é dos melhores, nem dos piores da região. Para as eventuais imigrações italianas — muito eventuais — estaria destinado o Rio Branco, formador do Amazonas junto com o Rio Negro, o qual dispõe de esplêndidas regiões. Deverá, todavia, ser desencorajada tal imigração, até que não se providenciem guias, que serão necessariamente missionários. Tenho razões para

desconfiar das promessas que fez o Governador e todos os demais, ainda que possa crer em sua boa fé.

Descendo a Óbitos, Santarém, Alenquer, Cametá, etc., encontrei alguns italianos acabocladados, dedicados ao mais desesperado comércio.

Em Belém, a capital do Estado do Pará, os italianos são um pouco mais de 500. Os lugares mais adequados, para não dizer menos inadequados, para a nossa imigração agrícola, são Monte Alegre, à esquerda do Amazonas, e a estrada que se está traçando desde Belém a Bragança onde encontrei um milhar de espanhóis da Galícia, satisfeitos com o bem-estar material, mas desolados pela falta de sacerdotes e de escolas. Aqui, como em Monte Alegre, se pretenderia localizar os nossos imigrantes. Por isto, visitei estes lugares. Pareceram esplêndidas aquelas regiões, pela força da produção, em meio à floresta virgem e tropical. . .”

(Seguem descrições da viagem do sacerdote viajante pelo Maranhão, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Alagoas e Bahia. Trata-se de relatos muito interessantes, mas pouco relevantes do ponto de vista da imigração italiana. Vejamos o que escreve a respeito do Espírito Santo):

#### “ESPÍRITO SANTO

É um Estado pequeno, seis vezes menor que a nossa Itália, com 150.000 habitantes, 25.000 dos quais são italianos, distribuídos nas quatro colônias agrícolas do interior, principalmente na de Santa Teresa e de Alfredo Chaves.

Os alemães do Tirol e da Bavária formam colônias importantes, com seus pastores e templos, enquanto nós não temos senão um par de sacerdotes bons e alguns outros muito discutíveis.

A imigração espontânea continua em pequena escala; a gratuita (oficial), cessou há alguns anos, porque o Governo local se pôs a fazer economia e o nosso, por critérios não muito perspicazes, proibiu-a, sob pretexto de que, em algumas regiões do Rio Doce grassam doenças. Como se o Rio Doce compreendesse todo o Estado e as tais doenças não se desenvolvessem, nas mesmas circunstâncias de espaço e de tempo, por toda parte. . .

As estradas são poucas e, para chegar às colônias é necessário servir-se dos rios e canais. . .

## RIO DE JANEIRO

Não se confunda o Estado do Rio de Janeiro com a capital homônima do Distrito Federal e da Federação republicana.

O Estado, cuja capital agora é Petrópolis, sede do Corpo Diplomático internacional, tem superfície pouco maior que a do Espírito Santo, medindo 70.000 quilômetros quadrados, com 1.000.000 de habitantes, dos quais 20.000 italianos.

É uma Diocese nova, sem ajuda de bons padres, invadida por 38 padres italianos meridionais, com os quais não se pode absolutamente contar para dar assistência aos nossos. Os Lazaristas de Petrópolis, entre os quais um italiano e um albanense, dão paternal assistência aos 3.000 operários italianos da vizinha Cascatinha e da sequência de grandes e pequenos povoados, quase todos italianos, que vão desde Itaipava até a capital federal. Fazem o que podem, mas estão muito ocupados com seu florescente colégio São Vicente. Felizes poderiam ainda ser considerados os italianos situados nas imediações de Nova Friburgo, pela vizinhança com o excelente colégio dos Jesuítas...

O clima aqui é muito são, da mesma forma que mais ao nordeste, na direção de Magdalene. É, porém, terrível, no vale do pestífero Paraíba e na faixa litorânea, entrecortada de péssimas lagoas, a cujas margens encontrei muitos italianos trabalhando nas fazendas de cana de açúcar.

Poucas paróquias; padres, ou maus, ou negligentes, os quais, do pastor só conhecem a arte de tosar sem misericórdia as ovelhas...

A vizinha capital federal conta com mais de 20.000 dos nossos, os quais são fácil presa da absoluta indiferença religiosa; da Maçonaria de todos os tons e de todas as surpresas do ambiente moral corruptíssimo desta Babilônia cosmopolita. Os capuchinhos italianos de Castello atendem aos imigrantes instalados junto à orla marítima, desde que se apresentem. Os Salesianos, além da imensa baía, em Niterói, também colaboram.

Mas que representam meia dúzia de sacerdotes, sempre ocupados com outras missões, para dar assistência a tanta gente, dispersa numa imensa metrópole e esquecida da fé de seus pais?...

Dispensar-me com prazer de lembrar dos nossos habituais infelizes padres seculares italianos, que, por sorte ou por simples obra da morte, vão rareando. Posso garantir que não há Igreja, italiana ou não, na qual se pregue ou confesse em língua italiana."

(continua no próximo número)

## Os primeiros Casamentos de Brusque

João Carlos Mosimann

Durante os primeiros anos a Colônia permaneceu sem assistência religiosa permanente, dependendo de visitas anuais ou semestrais do Pe. Alberto F. Gattone, vigário em Gaspar.

A primeira visita deu-se na semana de 9 à 15 de junho de 1861, quase 10 meses após a chegada dos primeiros colonos. Por ocasião dessa visita Pe. Gattone celebrou os 9 primeiros casamentos da recém fundada Colônia, registrando-os de seu próprio punho no "Livro das proclamas e dos casamentos da Freguesia de São Pedro Apóstolo em Itajahy no Gaspar".

O primeiro casamento foi realizado no dia 10 de junho entre JOSÉ BOHN, colono nascido em Neidhart (Baden) a 2 de abril de 1839, chegado na 4a. leva como agregado de Mathias Munnich, e FRANCISCA MAHL, filha de Francisco Mahl e Katharina Haeseler, nascida em 14 de setembro de 1832 em Wiesenthal (Baden). Foram testemunhas Pedro Heil e Francisco Weitgenant.

Os demais casamentos foram os seguintes:

### EM 13 DE JUNHO

— FRANCISCO JOSÉ BECHTOLD, nascido em 13 de março de 1826 em Bruchsal (Baden) filho de Francisco Bechtold e Regina Fitzner, e MARGARIDA GALM, nascida em 3 de janeiro de 1843 em Kirchzell (Bavária) filha de João Galm e Marianna Hassmann. Testemunharam Sebastião Emmendorfer e João Gotzinger.

— ADÃO RIFFEL, nascido em Bruchsal (Baden) em 14 de dezembro de 1836, filho de Philippe Riffel e Helena Stork, e BERTHA MÜNNICH, nascida em 26 de maio de 1841 em Bruchsal, filha de Mathias Munnich e Marianna Muthschlag.

— FRIDOLIN ERTHAL, filho de João José Erthal e de Margarida Klein, nascido em 14 de setembro de 1839 em Karlsdorf (Baden), e GUI-LHERMINA MUNNICH, filha de Mathias Munnich e Marianna Muthschlag, nascida em Neidhart (Baden). Francisco Jacob Klein e Carlos José Dogger foram as testemunhas.

— HENRIQUE SCHWARZ, filho de Antonio Schwarz e Joanna Hen-negan, nascido em Neidhart (Baden) em 7 de abril de 1837 e GERTRUDIS HEILER, filha de Philippe Heiler e Bárbara Maffenbeier, nascida em Hambrugge, perto de Bruchsal em 25 de janeiro d 1842. Testemunharam o casamento Domingues Schwarz e João Hartmann.

— JACOB ZIMMERMANN, filho de João Francisco Zimmermann e de Margarida Reineck, nascido a 18 de novembro de 1819 em Bushenau, perto de Bruchsal (Baden) e MAGDALENA BAUMGARTNER, viúva, nascida em Neidhart (Baden) a 11 de novembro de 1824, filha de José Baumgartner e de Isabella Bohn. As testemunhas foram Benjamin Zimmermann e Mathias Münnich.

#### EM 15 DE JUNHO

— JACOB HABITZREUTER, filho de Valentin Habitzreuter e de Catharina Reinhardt, nascido a 15 de novembro de 1839 em Bruchsal (Baden) e CATHARINA RIFFEL, filha de João George Riffel e Margaretha Epp, nascida em Karlsdorf (Baden) em 18 de março de 1840. Louis Huber e Vicente Siegel, foram as testemunhas.

— ADOLPHO ERTHAL, filho de João José Erthal e Margarida Klein, nascido em Karlsdorf (Baden) a 12 de junho de 1835 e MAGDALENA SCHWARZ filha de Antonio Schwarz e Joanna Hennegan, nascida em Neidhart (Baden) a 12 de março de 1842. As testemunhas foram as mesmas do casamento anterior.

— MARTIN GRAF, viúvo, filho de Conrado Graf e de Catharina Rothat, nascido em Hambrugge, perto de Bruchsal (Baden) em 1814 e MARIA CHRISTINA WEITENBERG, viúva, nascida a 16 de setembro de 1821, filha de Henriques Guilherme Weitenberg e Joanna Wissing. As testemunhas foram as mesmas.

— ADÃO RIFFEL, nascido em Bruchsal (Baden) em 14 de dezembro de 1839 e CATHARINA RIFFEL, nascida em Bruchsal (Baden) em 14 de dezembro de 1839. Conforme pode-se observar, mais de 80% dos noivos eram nascidos em Bruchsal ou seus arredores (Karlsdorf, Neidhart, Hambrugge e Bushenau). Bruchsal, situada na região agrícola do Alto Vale do Reno, foi a cidade que contribuiu com o maior número de imigrantes badenses que chegaram a Brusque.

— FRIDOLIN ERTHAL, filho de João José Erthal e de Margarida Klein, nascido em Karlsdorf (Baden) em 12 de junho de 1835 e MAGDALENA SCHWARZ, filha de Antonio Schwarz e Joanna Hennegan, nascida em Neidhart (Baden) em 12 de março de 1842. Três famílias, as de Mathias Münnich, João José Erthal e de Antonio Schwarz, casaram, cada uma, 2 de seus filhos naquela primeira visita paroquial.

Os casamentos seguintes aguardaram mais de 1 ano para serem celebrados. A 2.ª visita do Pe. Gattome ocorreu somente em julho de 1862, no período de 15 à 22. Mas, antes disso, em 22 de abril, um casal de noivos brusquenses bateu às portas do Pe. Gattome em Gaspar, tendo sido dispensadas as proclamas por "causa gravíssima"; segundo os registros do Vigário. Já naquele tempo os casamentos podiam assumir um caráter de emergência.

**LIVRO DO TOMBO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO LUIZ  
GONZAGA NA VILLA BRUSQUE DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA**

**TERMO DE ABERTURA**

Em virtude de autorisação, passo a enumerar e rubricar este livro destinado ao Tombo da Freguezia de S. Luiz, de Brusque.

(ass.) Pe. Alberto José Gonçalves,  
Secretario da Visita

**IN NOMINE DOMINI (1)**

(respeitada a ortografia)

Sob o regime pastoral do illmo. e revmo. Snr. D. José de Camargo Barros, primeiro Bispo de Corytiba, no anno 1895, depois do nascimento de N. S. Jesus Christo, este livro do toambo se começou. Fora de 15 livros de assentos diversos. Acharão-se no archivo parochial da igreja Matriz de São Luiz Gonzaga (2), na Villa Brusque, um volume contendo papeis ecclesiasticos; um volume contendo officios e outros papeis do poder civil, um livro da conta (3). Antes de registrar neste livro os diversos documentos importantes, servirá dar uma olhadá à historia da Villa Brusque.

A Villa, que é o centro das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, situadas nas costas do rio de Itajahy mirim, foi fundada no anno 1860 e chamada São Luiz de Gonzaga, segundo o sobrenome do primeiro Director (4) desta colonia, que se chamava Luiz Paes Lemes Betim. Este Director é digno de ser nomeado grande benfeitor da dita Villa, sendo elle quem erigiu todos os edificios publicos, bem como, principalmente, a bonita e artificiosa igreja, que está dedicada ao São Luiz de Gonzaga e deu o nome ao lugar mesmo. Depois, esta bonita nomeação se converteu para Brusque, segundo o nome do então Governador de Santa Catharina.

A dita igreja recebeu a bênção em 1882 pelo Rmo. Pe. Alberto Gatto- ni. Este primeiro parochio de São Luiz de Gonzaga dirigiu, como piedoso e zeloso pastor, esta freguesia desde do anno 1862 até ao anno 1882. No anno 1876, chegou de Italia, o Rmo. Pe. Archangelô Ganarini (5) para ajudar ao dito parochio como capellão, até que aquelle, no anno 1882 se foi para S. Paulo e depois para o Rio de Janeiro, onde agora ainda está servindo de curador dos enfermos no hospital militar (6).

Então, Rmo. Pe. Ganarini foi nomeado para cura de São Luiz Gonzaga e ficou como tal até ao anno 1886, no que elle se tornou Vigario de São Amaro, de que parochia ainda esta encarregado. Deixou nos corações de todos os moradores de Brusque uma boa lembrança.

Na direcção espiritual de parochia de São Luiz, seguiu o Rmo. Pe. João Fritzen até ao anno 1892. Os livros dos baptizados, casamentos e sepultados comprovão a applicação e exactidão deste Pe. pela clareza e limpidez dos assentos (7).

Pela provisão da Sa. Exma. e Rma., Snr. Bispo do Rio de Janeiro, da data de 18 de Agosto de 1892, eu, Pe. Antonio Eising (8), fui nomeado cura das colonias Itajahy e Principe D. Pedro. Segundo o mandamento do Rmo. Bispo, que se acha no fim da primeira carta pastoral do primeiro Bispo de Corytiba, tenho a obrigação de entregar e registrar num livro do Tombo tudo que tem importancia para com o meu curato. Quero obedecer por mais que posso.

## I

Os livros dos assentos que se acham no archivo parochial são os seguintes:

1. LIVRO DE BAPTISADOS, com 1038 assentos da parochia de S. Pedro Apostolo e das colonias de Itajahy e Blumenau, desde o anno de 1861 até o anno de 1868, e dois de 1871, escripto p. Rmo. Pe. A. Gattone, com uma folha solta contendo 45 assentos dos annos 1861, 1862 e 1863 sem debaixo assignado Pe. (9).
2. LIVRO DOS BAPTIZADOS, de 1869 até 3. Setembro. 1876, contendo 748 baptizados.
3. LIVRO DOS BAPTIZADOS, de 1876 até 1880, na cuja entrada se acham alguns assentos dos annos 1867, 1868, 1869.
4. LIVRO DOS BAPTIZADOS, desde 1880 até fim de Junho de 1885.
5. LIVRO DOS BAPTISMOS, desde 1.º de Junho de 1885 até 1.º de Maio de 1889.
6. LIVRO DOS BAPTISMOS, desde 1.º de Maio de 1889 até 4 de Setembro de 1892.
7. LIVRO DOS BAPTIZADOS, desde 4 de Setembro 1892.

(Continuam as citações dos livros de casamentos e de óbitos da paróquia)

- (1) Livro de Tombo — Arquivo Hist. Eclesiástico de SC — Fpolis.
- (2) A Capelania foi erigida em 16.4.1867. Desde então existem registros próprios.
- (3) Este volume foi encontrado recentemente e, apesar das anotações abreviadas, em alemão, percebe-se que a 1.a festa de São Luís (Aloysfest) comemorada em Brusque com missa solene, foguetes de Phillip Wippel e sorteio de prendas foi no ano de 1898.
- (4) A informação não é verídica. Contudo, foi o grande Diretor. Sua fotografia e anotações de Pe. Gattone foram encontradas junto a pedra fundamental da matriz, conforme CABRAL, Oswaldo. Brusque, SAB 1960.
- (5) Pe. Archangelo Ganarini (1844-1920). Esteve em Brusque de 1882 a 1886. Aí se naturalizou, em 1879, cf. NVS n.º 16/80 p. 101-102. Sua provisão de Capelão para Nova Trento rendeu a edição do livro “Nuova Trento. Impressioni di viaggio” (Trento, 1901). Faleceu em Florianópolis a 23.7.1920.
- (6) Pe. Alberto Gattone (1834-1901). Esteve em Brusque de 1867 a 1882. Morreu no Hospital N. Sra. da Gamboa, Rio de Janeiro, a 23.01.1901.
- (7) Foi um período conturbado, este, pelas questões políticas surgidas na Câmara e pela presença de revolucionários federalistas. Daí, esta justificativa em seu favor.
- (8) Cf. LAUTH, Aloisius C. *Valata Azambuja* ins BC n.º 7/79 p. 196-199 e BESEN, José A. *O 4.º Vigário da Freguesia de Brusque* in RVS n.º 5/78 p. 6ss.
- (9) São registros avulsos, geralmente, de filhos de escravos da região de Gaspar ou de filhos de famílias não constituídas. *Escravos em Brusque*, cf. RVS n.º 20/81 p. 105-107, de AYRES GEVAERD.

NOTAS DE ALOISIUS C. LAUTH

## Receitas do Vale do Itajaí

Maria Luiza R. Hering

Em número anterior, quando introduzíamos nesta revista artigo inicial da série que deverá compor pequeno receituário da cozinha do Vale do Itajaí, apresentamos como "pratos típicos regionais" em seu sentido original e não turístico, o alimento que serviu de sustento aos imigrantes que aqui se estabeleceram, no qual se fundiu a experiência da cozinha européia com os recursos da nova terra.

Como para ilustrar essa tentativa de trazer à região a consciência de uma alimentação original, deparamo-nos nesse meio tempo, com documento preciosíssimo a respeito. Trata-se de uma carta em que a autora, senhora Minna Hering, esposa do fundador da grande indústria de malhas de Blumenau, Hermann Hering, relata aos parentes na Europa, o esforço da adaptação de uma dona de casa a seu novo meio, representado pelo Vale do Itajaí.

Transcrevemos aqui alguns trechos da carta de Minna Hering datada de 1883 e que contém algumas das práticas primevas em nossa cozinha:

"Já há bastante tempo queria fazer um relatório detalhado dos meus afazeres aqui, mas cada vez o correio para a Alemanha estava pronto antes de mim, pois aqui o tempo passa de maneira assombrosamente rápida, o que certamente é difícil de acreditar, mas é assim mesmo, e os três anos que aqui nos encontramos voaram, nós nem sabemos como. Que para mim em especial o tempo fica curto, dá-se ao fato que uma dona de casa aqui é obrigada a fazer uma série de trabalhos a mais do que em nossa querida Saxônia\*. Aqui eu sou, p. ex., padeiro, cervejeiro, açougueiro, cozinheiro, etc. etc. Preciso fazer pão duas vezes por semana e, de tempos em tempos, também ainda junto um bolo de batatas, já que aqui toda casa, por menor que ela seja, possui o seu próprio forno. O pão, entretanto, é duma qualidade bem diferente que o de lá, porque aqui não se cultiva centeio e sim milho; quando usada a farinha feita dos grãos de milho, sem farinha de trigo, obtém-se um pão curto, firme, quase intragável, e, ao comê-lo, tem-se a impressão de estar com serragem na boca. Agora, porém, acrescento a metade em farinha de trigo, cujo preço é mais ou menos, o de lá, e faço um pão muito gostoso, cujo sabor é bem melhor que o do pão de centeio alemão, o qual às vezes não se pode comer devido à acidez.

Eu fabrico por semana um barrilzinho de cerveja, de aproximadamente 25-30 garrafas, já que a cerveja fabricada nas cervejarias locais é cara demais,

\* Terra de origem da família Hering.

uma garrafa custa, pelo vosso dinheiro, 60-70 p.\*, além de ser muito pouco substanciosa; isso então, para as nossas condições é oneroso demais. Por isso, fabrico, de lúpulo e açúcar bruto, que aqui é muito barato, uma bebida deliciosa, engarrafo a mesma, e quando então se abre uma garrafa, é bem assim como quando se derrama soda, sendo o sabor quase igual à última, com morango. Grandes e pequenos são assíduos “fregueses” e mesmo Bruno\*, o qual conhecidamente, não é bebedor de cerveja, aproveita bastante. Uma garrafa custa para mim 6-8 p. pelo vosso dinheiro”.

No próximo número prosseguiremos mostrando a preocupação da mãe da família Hering em preparar para o marido e os filhos, envolvidos no trabalho duro, alimentação substanciosa. Hoje apresentaremos receita do pão de milho ao qual se refere o texto acima, da cerveja que se conservou como tradição entre alguns descendentes da família Hering, feita a base de mel e das “cucas” às quais nos referimos no número anterior e que permanecem o doce mais comum nas mesas de café em Blumenau e Brusque. Originalmente asucas eram preparadas de véspera para aguardar as visitas dos domingos a tarde, única folga da velha população colonial.

\* Pfennig: cento (moeda alemã).

\* Bruno Hering, irmão de Hermann Hering e cofundador da empresa.

## — RECEITAS —

### PÃO DE MILHO (de mistura)

#### Ingredientes:

1/2 quilo de farinha de trigo

1/2 quilo de farinha de milho escaldada

1 colher (sobremesa) de fermento de pão (biológico) misturado com água morna e deixado em repouso cerca de 15 minutos, até crescer.

1 pitada de sal

água para ligar a massa se for preciso

#### Preparo:

Mexer a massa até soltar da mão.

Deixar a massa crescer numa bacia durante mais ou menos duas horas.

Colocar a massa em forma de pão e deixar crescer durante mais meia hora.

Colocar no forno previamente aquecido durante 45 minutos em temperatura média.

## CERVEJA DE MEL (HONIGBIER)

### Ingredientes:

- 1 quilo de mel
- 5 litros de água
- 1 colher (sobremesa) de gengibre ralado
- 1 colher (sobremesa) de fermento (biológico)

### Preparo:

Misturar os ingredientes e deixar durante dois dias em repouso em recipiente sem mexer.

Engarrafar e deixar mais três dias em repouso.

Fechar as garrafas com rolha, amarrando-as com barbante para que não se soltem com o gás produzido durante a fermentação.

Guardar na geladeira.

Bem geladinha, trata-se de bebida deliciosa para o verão, com grande valor nutritivo.

## “CUCAS” (Kuchen)

A massa básica da cuca é a do pão, por isso mesmo chamada de Hefenteig, massa de fermento ou Hefenkuchen, cuca de fermento.

### Ingredientes:

- 625 gramas de trigo
- 125 gramas de açúcar
- 125 gramas de manteiga
- 30 gramas de fermento
- 3 ovos
- um pouco de leite

### Preparo:

Em uma xícara despeja-se o leite até crescer. Sobre o mármore, coloca-se o trigo e no centro, põe-se a manteiga, o açúcar e os ovos.

Mistura-se esses ingredientes e acrescenta-se o fermento já crescido, amassando até que a massa solte das mãos.

Coloca-se a massa numa vasilha e deixa-se crescer durante a noite inteira.

Na manhã seguinte abre-se a massa sobre uma forma de bolo, espalhando-a em camada bem fina e espetando-a com garfo ou palito para que cresça de maneira uniforme.

Sobre a massa coloca-se frutas: bananas cortadas em rodelas com canela e açúcar; coco ralado misturado com gema de ovos; queijo branco (ricota) amassado com gema de ovo e uva-passa.

Ou então, para fazer o famoso "Streusselkuchen", amassa-se entre as mãos trigo, manteiga e açúcar até formar pequenos grânulos, espalhando-os, "streusselnd", como dizem os alemães, daí o nome da cuca, sobre a massa.

Em seguida coloca-se a massa coberta no forno médio durante cerca de 30 minutos.

## Documentos da Administração Barão Maximiliano de Schneéburg referentes a Janeiro de 1865.

(Respeitada a ortografia original)

Directoria da Colonia Brusque, 9 de Janeiro de 1865

Illmo. e Exmo. Snr.

Remetto devidamente à determinação de Va. Ea. requerimento incluso de Paulo de Ploennies, homem solteiro, 27 annos de idade, há 3 annos como particular nesta Colonia, aonde se occupou como empregado na casa de negócio de Joaquim Pereira Liberato, depois na inspecção e feitorisação de Obras Publicas nesta Colonia, e ultimamente em casa do Snr. Dr. Theodoro Schiefler, aonde toma conta amigavelmente do estabelecimento e mais negócios do mesmo Dr. Scheifler nas suas ausencias.

A Direcção da Colonia não tem razões para contrariar o pedido do Supplicante, sómente no caso que V. Exa. conceda a petição do mesmo, rogo á Va. Ea. de ordenar-me com especial declaração se neste caso devo abonar-lhe também os respectivos subsidios; visto que forão concedidos a alguns peticionarios lottes de terras sem e a outros com esses auxilios, o que levo ao conhecimento de V. Exa. informando que Paulo de Ploennies se acha em identicas circunstancias com aquelles, aos quaes forão concedidos pela Exma. Presidencia esses abonos.

Deos Guarde á Va. Excia.

O diretor da Colonia

Barão de Schneebug

Directoria da Colonia Brusque, 10 de Janeiro de 1865

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ea. que 42 colonos destinados para essa colonia conforme o aviso do agente da colonisação da Provincia, se achão na barra do rio Itajahy-mirim, donde os mandei buscar por lanchas em via fluvial até a sede deste estabelecimento e contractei esta condução fluvial a R\$500rs por cabeça com todas as suas bagagens.

Rogo por isso à V. Exa. mandar consignar-me para poder satisfazer este transporte a quantia de R\$ 105\$000.

Outrossim peço à Va. Exa. para poder pagar o devido abono dos subsidios a esses 42 colonos o importe de R\$1:210\$500 pelo trimestre de Janeiro à Março visto que não forão previstos no orçamento do Governo pelo presente exercicio.

Peço outrossim de mandar-me junto com estas quantias pedidas o importe relativo para as despesas do trimestre de Janeiro à Março, concedidas no orçamento do Governo, que são R\$ 5:420\$000 por conta dos quaes já recebi o abono para poder pagar os subsidios aos colonos antigos o importe de R\$ 2:500\$000, e por tanto diminuidos dos 5:420\$000 Rs. ficão ..... R\$ 2:920\$000 — cuja soma de 4:235\$500 Rs. rogo à Va. Excia. de mandar remeter-me a essa colonia por eu não ter meios de mandar buscal-á.

Pela determinação do Governo Imperial devo vender a quem mais vantagem offerecer os 5 animaes, que com o seu competente arreador servião para transportar as bagagens dos colonos novos da sede da colonia à seus lotes effectuar estes transportes por animaes alugados e particulares.

Não ha quem as compra a vista e podendo em consequencia só effectuar esta venda com alguma demora acho conveniente e economica de utilizar os mesmos ainda para o transporte das bagagens destes 42 colonos novos.

Exmo. Snr. as pessoas aqui, que possuem 1 até 2 animaes e isto não cargueiros, morão tão distante uns dos outros para poder incumbir-se dos transportes das bagagens dos colonos novos. Além disto aproveitarião certamente da occasião para effectual-o à preços usuarios que estabelecerião e isto ainda só em occasiões quando lhes fosse mais conveniente o que metteria em perfeita dependencia a intraducção dos colonos nos seus lotes da vontade dos conductores.

Assim Exmo. Snr. os colonos estarião forçadamente retidos nos ranchos de recepção aonde consumerião os abonos dos subsidios sem poder aproveitá-los por não poder estabelecer-se familiarmente nos seus lotes, nem tratar em tempo da cultura dos mesmos, o que seria a maior desgraça de sua prosperidade.

Espero que o exposto merecerá a approvação de V.a Excia. e peço respeituosamente que em attenção dos motivos declarados V.a E.a Se dignará de mandar conservar ainda por enquanto a tropa do Governo para este fim urgente.

Deos Guarde á V.a Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Digmo. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

O Diretor da Colonia

Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 21 de Janeiro de 1865

Illmo. e Exmo. Snr.

Tendo chegado neste Estabelecimento os Colonos novos que partirão de Desterro em 30 de Dezembro do anno passado mostrou-se que o número dos mesmos não era 42 mais sómente 38 e calculando por isto de novo as despezas a fazer por este augmento de pessoas, resultou que escrupulosamente comparado com o theor de meo officio que tive a honra de dirigir a Va. Excia. em 10 de Janeiro passado, encontrei n'aquelle meo pedido um engano, e pesso por isso a V.a Excia. de ter a bondade de substituil-o pelo que no presente officio dirigo a V.a Excia. como segue.

Va. Excia. mandou abonar-me na minha ultima estada em Desterro para o trimestre de Outubro à Dezembro alem da quota de R\$5:420\$000 — orçado pelo Governo para o segundo trimestre déste Exercicio, ainda ..... R\$2:500\$000 como pagamento adiantado da verba "Despezas com Colonos e Subsídios concedidos para o 3.º e 4.º trimestre, a fim de que possa fazer a despeza com os colonos então existentes até o fim do 3.º trimestre, visto que a quantia orçada por trimestre era muito inferior já no antecedente trimestre ao devido pagamento pelo numero dos colonos, relativamente a tabella pelo Governo Imperial prescrita conforme as idades dos Colonos. Os Subsídios dos velhos Colonos acabam no fim de Fevereiro e fazendo este devido pagamento a elles ficão désta verba R\$1:226\$900 em caixa a saber:

Recebi pelos 4 trimestres a verba para Despezas com Colonos e diarias, a quantia total de .....	R\$5:000\$000
Paguei no 1.º Trimestre subsidios ....	R\$1:768\$350
Paguei no 2.º Trimestre subsidios ....	R\$1:593\$600
Tenho a pagar no 3.º trimestre até 23 de Fevereiro aos velhos Colonos .....	R\$ 371\$150      3:733\$100

Restam em Caixa ..... R\$1:266\$900  
com que posso fazer o pagamento de subsidios aos 38 colonos agora chegados, sómente até o fim de Março com que pagamento ficará consumido o abono de R\$2:500\$000.

Rogo por isto a V.a Excia. de mandar enviar-me as quantias orçadas para as outras verbas pelo presente trimestre de Janeiro a Março com .... R\$4:170\$000.

Va. Excia. attendendo a minha representação official authorisou-me em officios de allugar uma casa para a Directoria, uma para o professor publico e uma para o padre protestante que tem de residir n'esta Colonia.

Para este ultimo já alluguei a ordem directa do Governo uma casa desde o dia 15 de Julho do anno passado. Como a vinda deste Pastor se demora, entreguei a provisoriamente ao professor público e só pude allugar uma casa para a Directoria desde o 1.º de Dezembro 1864: Tenho noticias que o Pastor Sandreczky tem de chegar n'estes dias e por não haver mais casa alguma desente pronta para allugar, morava por inquanto junto com o professor publico, com quem é ligado por amizade, e cuja casa é azsaz espaçosa com repartições que podem remediar as momentaneas necessidades de ambos, até que eu possa allugar uma casa que está em construcção e que em poucas semanas será pronta de tudo.

As duas casas já allugadas custão mensalmente R\$16\$000 cada huma, o aluguel da terceira devida ao Padre, decerto não custará menos. — O Governo Geral me disse em officio que pagasse o alluguel destas casas pela verba "Eventuaes".

Exmo. Snr. este alluguel custa por trimestre R\$144\$000 — a verba Eventuaes imposta por trimestre somente R\$75\$000, os quaes apenas chegam pelas outras mui frequentes e indifferiveis eventualidades.

Rogo por tanto a Va. Excia. com toda constancia respeitosa de mandar consignar me a quantia necessaria para estes allugueis não podendo se supprimir eventualidades infalliveis.

Supplico finalmente a Va. Excia. de mandar enviar me com a maior brevidade possivel estas duas quantias demonstradas no importe de: para o costeiro da Colonia R\$4:170\$000 e o importe dos allugueis de casa e casas pelo tempo supra mencionado.

Deos Guarde a Va. Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Alexandre Rodriguez da Silva Chaves

Dgmo. Presidente da Provincia.

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque, 3 de Fevereiro de 1865.

Número 30 — Illmo. e Exmo. Snr. — Tiragem de

Em consequência de abaixo assignado de 5 de Outubro de 1864, o qual aqui junto devolvo, e que foi dirigido á V. Exa. pelos habitantes Catholicos desta Colonia e á mim remettido em 14 de Novembro do mesmo anno para informar pedindo um Sacerdote Catholico residente para esta Colonia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que estou persuadido da necessidade d'um Sacerdote Catholico, residente permanentemente nesta Colonia, aonde mais que a metade dos Colonos são Catholicos.

O pedido dos colonos é tanto mais justo porque, além da necessidade a população Protestante goza o beneficio de um Cura Protestante, pelo Imperial Governo mandado especial para esta Colonia, que está desde começo de Janeiro nesta séde da Colonia.

Tive attenção de fallar á respeito com o Padre Gatone, antes de submeier á V. Exa. esta minha informação; a chegada do Remo. Padre até hoje ainda não effectuouse e por isso resolvi-me de fazer chegar as mãos de V. Excia. esta minha informação provisoria a este respeito, reservando-me de completar mais e detalhar esta presente informação pelos dados integrantes a este importante posto, e nome do pretendido Sacerdote e as garantias que o Imperial Governo lhe quizer conceder como ordenado, seu trajeto de Europa para o Brasil, e mais necessidades, para estabelecer-se convenientemente no cargo.

Deos Guarde a V. Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Doutor Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.

Digmo. Presidente da Provincia de Santa Catharina

O Diretor da Colonia  
Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque, 6 de Fevereiro de 1865

Illmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de remetter à Va. Excia. a minha resposta ao Dr. Rufener, por copia junto, sucessor do Dr. Linger, e peço incarecidamente de tomal-a em consideração e bom despacho, como urgente necessidade do preciso socorro à uma população de 1200 almas, necessitadas de auxilio medicinal.

Deos Guarde à Va. Excia.

Illmo. e Exmo. Snr.

Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Digno Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Barão de Schneéburg

Director da Colonia

Número 30 — Ano VIII — Tiragem de  
— 500 exemplares —

APOIO:



GRÁFICA BANDEIRANTE LTDA.

IMPRESSOS EM OFFSET E TIPOGRÁFICOS  
Seleção de Cores e Preto e Branco

Rua Azambuja, 292 - Fone: 55-0437  
88.350 - BRUSQUE — STA. CATARINA